



A INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

“Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para o seu seguimento ou não cumprimos nossa missão evangelizadora.” (Documento de Aparecida, 287)

UMA URGÊNCIA PARA OS NOSSOS TEMPOS

Não é mais possível nos prendermos aos métodos tradicionais. *Como levar as pessoas a um contato vivo e pessoal com Jesus Cristo?* Para começar é preciso uma mudança de foco. Sair da mentalidade de Iniciação Cristã como sinônimo de “preparação para receber sacramentos” para “o processo de quem quer tornar-se cristão”. E essa mudança é missão de todos nós: pais, padrinhos, introdutores, ministros ordenados, etc.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ... POR QUÊ?

“Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer, para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio.” (Fides et Ratio, pág. 5)

O SER HUMANO TEM SEDE DE DEUS

Não basta estudar sobre o Cristianismo. É necessário um mergulho no mistério. Não se trata, portanto, de “aprender coisas”, mas de *aderir a um projeto de vida*.

FOI ASSIM NO COMEÇO DA IGREJA

A iniciação cristã com inspiração catecumenal foi a experiência de Jesus e dos apóstolos:

- 1º - Tudo começa com uma **busca**: “*Que procurais?*” (cf. Jo 1,38)
- 2º - Essa busca gera um **encontro**: “*Mestre, onde moras?... Vinde e vede.*” (cf. Jo 1,38-39)
- 3º - O encontro produz **conversão**
- 4º - A conversão leva à **comunhão**, ou seja, a compartilhar tudo
- 5º - A comunhão impele à **missão**, a buscar que outros também façam a mesma experiência
- 6º - A Missão leva à **transformação da sociedade** (cf At 4, 32-34)

UM NOVO TEMPO

Somos chamados a um trabalho exigente e emocionante! Os obstáculos do mundo moderno são uma oportunidade para promover mais qualidade e entusiasmo na missão: estamos vivendo um novo **KAIRÓS**. O mesmo espírito que repousou sobre Jesus estará também conosco para que tiremos das provações um santo e criativo crescimento.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ... O QUE É?

“Felizes aqueles que unidos ao Verbo Encarnado, aprendem a Dicção do Pai e prolongam, pelas mãos de Maria, o Mistério da Encarnação em todos os meios e por todos os meios. Esse é o bom combate a que somos chamados. É o nosso campeonato” (Me. Maria Helena Cavalcanti).

DESCOBRIR O MISTÉRIO

Diante da sede de infinito, presente em todo coração humano, Deus nos dá uma resposta em Jesus Cristo: Ele é “...a chave, o centro e o fim de toda a história humana...” (Gaudium et Spes 10,2) Ele é o mediador do Reino de Deus que revela ao mundo o projeto de salvação do Pai que ama a todos. Ser cristão é participar desse mistério e comprometer-se com ele.

CATECUMENATO É CAMINHO

O processo catecumenal da iniciação cristã surgiu em um momento em que a Igreja não podia contar com o apoio de uma cultura cristã na sociedade. Ele traz as etapas indispensáveis para mergulhar (batismo quer dizer mergulho) no mistério de Cristo e fazer parte da comunidade eclesial. Cada etapa desse processo atende inclusive a uma necessidade antropológica do ser humano que necessita de ritos de passagem. Com isso se quer falar do costume de fazer da celebração dos sacramentos uma espécie de “festa de despedida”. O sacramento é consequência de uma fé assumida e, ao mesmo tempo, é o que realimenta a fé.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ... COMO?

“Propomos que o processo catequético de formação adotado pela Igreja para a Iniciação Cristã seja assumido em todo o continente como a maneira ordinária e indispensável de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental. Depois virá a catequese permanente que continua o processo de amadurecimento da fé...” (DA, 294)

O CATECUMENATO

O modelo do catecumenato apresentado pelo RICA não se trata de um roteiro ou manual catequético, mas de um itinerário.

PRÉ-CATECUMENATO	Rito de admissão dos candidatos ao catecumenato	CATECUMENATO	Rito da eleição em preparação aos sacramentos	PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO	Celebração dos sacramentos de Iniciação	MISTAGOGIA
Tempo de acolhimento na comunidade cristã e da primeira evangelização		Tempo de catequese, vivência cristã, conversão, entrosamento na Igreja e ritos próprios		Ritos e escrutínios e catequese das práticas quaresmais		Aprofundamento e maior mergulho no mistério da vida nova. Vivência na comunidade cristã.

A MATURIDADE DA VIDA CRISTÃ

Para atingir propomos quatro meios fundamentais:

- 1) A catequese deve levar à íntima percepção do mistério da salvação, estando relacionada com o ano litúrgico e apoiada por celebrações da Palavra
- 2) Os introdutores, padrinhos e os membros da comunidade devem acompanhar todas o processo
- 3) Inserção gradativa na liturgia, ritos de purificação e bênçãos e demais celebrações
- 4) Estimular o testemunho de vida e a profissão de fé dos caminhantes

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ... PARA QUEM?

“A mulher disse então a Jesus: Senhor, dá-me sempre dessa água para que eu não tenha mais sede...” (Jo 4, 15a)

OS DESTINATÁRIOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ SÃO INTERLOCUTORES

Como aprendemos em Jo 4, no encontro de Jesus com a samaritana ambos ouviram e foram ouvidos. Jesus é a nossa inspiração para considerarmos os iniciantes como interlocutores. Ouvindo-os perceberemos melhor o que precisam e o que podem nos oferecer também. Há um povo sedento e a Igreja tem a fonte de onde jorra Água Viva.

CONSIDERAR CADA REALIDADE

É preciso considerar a situação de cada candidato, escolher a linguagem apropriada para atingi-lo. A Igreja tem a missão de acolher e servir uma multidão, mas cada qual tem seu rosto, que precisa se identificado e personalizado, especialmente nos casos dos afastados, jovens, pobres e excluídos.

Dada tal diversidade, o Documento de Aparecida (288) prevê duas maneiras de conduzir a iniciação à vida cristã:

- 1 – O catecumenato pré-batismal (para os que não são batizados)
- 2 – O catecumenato pós-batismal (para os insuficientemente catequizados)

O modelo tradicional precisa ir mudando aos poucos para assumir um ROSTO CATECUMENAL.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ... COM QUEM CONTAMOS? ONDE?

“... a Igreja dos próximos anos precisa ser uma rede de pequenas comunidades e ministérios, alimentada pela Palavra de Deus, reunida em torno do altar e animada pelo ministério ordenado. (1º Texto para Reflexão do 11º PPC, pág. 21)

OS AGENTES DA INICIAÇÃO CRISTÃ

Os iniciantes têm direito a animadores, agentes, catequistas competentes e testemunhas do Reino. É fundamental um cuidado especial na preparação e acompanhamento destes, o que pode ser feito também em um estilo catecumenal. Afinal, a vida cristã como um todo implica num permanente estado de conversão, santificação, atualização, crescimento na espiritualidade, no conhecimento e na intimidade com o mistério.

Lembrando que não se trata de formação apenas para os catequistas já que toda a comunidade eclesial precisa estar envolvida no processo, agindo *em, por e com* Cristo, na unidade do Espírito Santo.

OS SUJEITOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

O nº 2 do RICA descreve que o fruto de uma boa iniciação cristã é um fiel que atinja “a plenitude de sua estatura, no exercício da sua missão de povo cristão no mundo e na Igreja.” Primeiramente se colocam como sujeitos a realidade de muitos **batizados** e de **comunidades** inteiras ainda está longe deste ideal e requer o empenho de todos. Mas há também os **não-batizados** que se sentem chamados à fé cristã e precisam ser acolhidos, orientados a darem seu “sim”.

TEMPO

Não se deve ter pressa: deve-se esperar o tempo necessário para que os iniciantes confirmem suas disposições, manifestem a fé e apresentem os sinais de adesão pessoal a Jesus Cristo.

ANIMADORES DA INICIAÇÃO

As orientações sobre os agentes responsáveis pela iniciação estão nos n^{os} 41 a 48 do RICA e precisam ser conhecidas e devidamente adaptadas. Destacaremos alguns dos envolvidos:

1- Os introdutores – são aqueles que acompanham o processo do pré-catecumenato. Sua tarefa é anunciar Jesus, ajudando o iniciante a viver a experiência do encontro com Cristo e com a comunidade. Para tal, precisam ser criteriosamente escolhidos pelo pároco e o Conselho Paroquial e devidamente preparados por um processo formativo que siga a dinâmica da fé e da vivência.

2- Os padrinhos/ madrinhas – sua escolha deve ser baseada preenchendo condições para o exercício desta importante missão. Eles devem acompanhar o catecúmeno, ajudá-lo em suas dúvidas, velar pelo seu crescimento na fé e na participação na vida comunitária.

3- A família – Não bastam apenas reuniões com os pais das crianças, adolescentes e jovens. A família agora precisa passar a integrar o processo em forma de uma catequese com adultos que aprofunde seu verdadeiro compromisso cristão. Há que se considerar as particularidades de cada família, buscando comunhão com a Pastoral Familiar.

4- O catequista – Ele fala em nome da Igreja. É o mediador que ajuda os catecúmenos a acolherem a gradual revelação de Deus e o seu projeto salvífico, sua inserção na comunidade e sua contribuição para o Reino de Deus. Do catequista se requer alta competência no conhecimento dos conteúdos centrais da fé, intensa vida espiritual, participação ativa na comunidade, preparo básico em psicologia, comunicação e pedagogia, ampla cultura geral e compromisso com a transformação evangélica. São critérios para ser catequista:

- já ter recebido os sacramentos da Iniciação Cristã
- Não ter impedimentos canônicos
- Testemunhar a vida e a fé cristãs
- Ter boa formação humana (equilíbrio psicológico, criatividade, bom relacionamento em grupo, etc.)

5- A equipe de coordenação – A Pastoral Orgânica deve contemplar uma Comissão da Iniciação à Vida Cristã que se preocupe com o processo de iniciação à vida cristã e não simplesmente com a recepção de sacramentos. Seus membros precisam de formação adequada para poderem ajudar na formação dos demais envolvidos no processo: devem conhecer bem o RICA e os conteúdos da fé cristã, promoverem e estimularem a vivência da fé, assumirem o espírito evangelizador e se aprimorarem na arte coordenar.

6- A comunidade – O iniciante precisa descobrir na comunidade o exemplo concreto do tipo de vida com o qual quer se comprometer. Para tal, é preciso que toda a comunidade também passe por um processo iniciático que dinamize a sua fé e lhe dê forças para assumir seu dom e missão de formar e alimentar discípulos.

7- Os ministros ordenados – A Conferência Episcopal tem a função de definir, regular e normatizar. O bispo tem a função de colocar como prioridade a catequese. E os presbíteros e diáconos têm a função de acompanhar e zelar.

OS LUGARES DA INICIAÇÃO CRISTÃ

A iniciação à vida cristã não se reduz a um espaço geográfico ou estrutura pastoral: deve estar presente e atuante em diversas situações e ambientes. Assim, a Igreja vive sua natureza missionária.

CONCLUSÃO DO DOCUMENTO

As propostas apresentadas neste documento não constituem propriamente um objetivo, mas um horizonte que nos incita a transformarmos o modo como educamos as pessoas na fé. A catequese de inspiração catecumenal não é um projeto fechado, mas abre um leque de possibilidades.

O que já conseguimos de bom precisa ser valorizado e aprofundado, mas não podemos nos esquecer da nossa missão de formar discípulos e não “dar um cursinho”. O aluno aprende; o discípulo se encanta e quer viver como seu mestre. A catequese precisa ser essa experiência que envolve a integralidade da pessoa e não a “linha de chegada”, nem o “ponto final”.

Mergulhados na alegria, deixamos a mensagem a todos os que se sentem discípulos e querem fazer outros discípulos:

“A alegria do discípulo é antídoto frente a um mundo atemorizado pelo futuro e oprimido pela violência e pelo ódio. A alegria do discípulo não é um sentimento de bem-estar egoísta, mas uma certeza que brota da fé, que serena o coração e capacita para anunciar a boa nova do amor de Deus. Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria.” (Documento de Aparecida, 29)